

OS CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO: O SITE DA FURG COMO PISTA

SIQUEIRA, Ana Roberta Siqueira.
CHAIGAR, Vânia Alves Martins
aanamsiqueira@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Internacionalização; universidade; FURG

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo apresentar parcialmente alguns resultados da pesquisa que está sendo realizada na FURG, tendo por tema a internacionalização da universidade. A investigação é conduzida pelo grupo de pesquisa Formação de professores, currículo e avaliação, UNISINOS/CNPq, tendo por coordenadora a Profª Drª Maria Isabel da Cunha¹. Observando o atual movimento da Universidade buscamos encontrar pistas sobre o cenário e compreensão da internacionalização dentro dos muros da FURG, visto suas fronteiras serem largas, conforme seu PDI. É tendência de órgãos internacionais conceber a internacionalização como chave do progresso e monitoramento da universidade, em boa parte amparados na Declaração de Bolonha. A base empírica da pesquisa são notícias sobre a internacionalização divulgadas no site da FURG, recolhidas ao longo do ano de 2014.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a LDB de 1996, muitas mudanças aconteceram dentro das universidades públicas e privadas do país e possibilitou a entrada do capital internacional no ensino superior. Observa-se que o “marco regulatório do sistema educacional no Brasil, que é dado pela LDB, surgiu no período histórico de vigência da visão neoliberal, sendo um documento que estava em sintonia com a orientação política da época” (WAISMANN & CORSETTI, 2014, p. 332). Na mesma época, documentos como a Declaração Mundial sobre o Ensino Superior para o século XXI em Paris e, logo depois, a Declaração de Bolonha, em junho de 1999, subscrita por 29 países europeus visou no prazo de 10 anos, entre outras coisas, a “promoção da mobilidade de estudantes, investigadores e professores” e a criação de um “sistema europeu de transferência de créditos (Europea Credit Transfer System – ECTS²)”, possibilitando “a transferência e colaboração entre universidades na mobilidade de estudantes” (SILVA, 2014, p. 41). Nessa direção a Europa tem sido inspiração para reformas que ocorrem simultaneamente em diferentes partes do globo.

SOUSA SANTOS (1997), por sua vez, tem problematizado as “crises” da universidade e os desdobramentos do “quantitativismo” ligado ao processo de aceleração da globalização, o mesmo ocorrendo com o “ranqueamento” que as instituições sofrem a partir das avaliações externas, que geram a necessidade de expansão das Universidades.

¹ Órgão financiador - Fundo de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul - FAPERGS

² ECTS equivalem ao sistema europeu de transferência de créditos. Fonte: Silva (2014)

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da leitura e análise de notícias publicadas no site da FURG entre janeiro e dezembro de 2014, num total de 131 notícias com variação entre 40 e 1250 acessos, além de documentos oficiais da universidade que citam ou ratificam a internacionalização. Na primeira fase de análise foram efetuadas subdivisões onde selecionamos as temáticas mais frequentes nas notícias, os países mais citados, quantidade de alunos e cursos envolvidos, professores e visitantes que saíram e chegaram à universidade, tipos de intercâmbios, programas e projetos.

A análise de conteúdo está amparada em Bardin (2011).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Deparamo-nos com um tema complexo e vasto que envolve paradigmas e projetos de futuro, não apenas para a universidade, mas para a sociedade como um todo. A riqueza da empiria e teoria animou-nos na sua imersão e temos construído coletivamente as bases da análise. Observamos um grande fluxo de informações, projetos, interlocuções, pesquisadores, estudantes pelas notícias apresentadas pela Assessoria de Comunicação no site da FURG bem como em sua grande maioria, notícias ligadas ao Programa Ciência Sem Fronteira, Idiomas sem Fronteira, as diversas participações em eventos internacionais, o Curso de Turismo Binacional da FURG, além dos países mais citados, em sua maior parte do hemisfério norte, fluxo de alunos e professores, cursos envolvidos no Internacionalização da universidade, empresas e organizações, entre outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento estamos reforçando o marco teórico e analisando o material empírico de forma a responder nossas principais indagações: Como a internacionalização da FURG é enunciada pela própria instituição em seu site oficial? Quais as ênfases observadas em suas notícias? Que tipo de internacionalização está em curso na FURG?

A complexidade do tema leva-nos a um cercamento cuidadoso e rigoroso dos dados e atentamos para os possíveis desdobramentos no ensino, pesquisa e extensão derivados do processo da internacionalização na nossa universidade.

REFERÊNCIAS

- Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad.: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- SILVA, Ana Celia Bahia. Cultura mundial de educação e a circulação do ideário de Bolonha. *Revista Educação Brasileira*. Brasília, v. 36, n. 72/73, p. 37-57, jan./dez. 2014.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. *Pela mão de Alice*. O social e o político na transição pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1997.
- WAISMANN, Moisés; CORSETTI, Berenice. O Banco Mundial e as políticas públicas para o ensino superior no Brasil. *Revista Educação Unisinos*, v. 18, n. 3, p. 331-341, set./dez. 2014.